

O Brasil, à semelhança dos demais países latino-americanos, está passando por um processo de envelhecimento populacional rápido e intenso. Vários são os fatores que contribuem para diminuir os óbitos precoces, e conseqüentemente para o envelhecimento populacional. Um dos principais são as ações de saúde pública e assistência médica.

Segundo estimativa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o país já tem 20,6 milhões de idosos. Número que representa 10,8% da população total do país. A expectativa é que, em 2060, o Brasil tenha 58,4 milhões de pessoas idosas (26,7% do total). O que explica esse aumento não é só a melhoria da qualidade de vida, que ampliou a expectativa de vida dos brasileiros, que pulará de 75 anos em 2013 para 81 anos em 2060 - com as mulheres vivendo, em média, 84,4 anos, e os homens 78,03 anos -, mas também a queda na taxa de fecundidade dos últimos 50 anos, que passou de 6,2 filhos nos anos 1960 para 1,77 (estimativa) em 2013.

No Brasil, no início do século 20, o Brasileiro vivia aproximadamente 33 anos, por outro lado hoje a expectativa de vida é de 68 anos. Entre 1960 e 1980, observou-se no Brasil uma queda de 33% na fecundidade, o que resultou em um aumento de 8 anos na expectativa de vida.

O ministério da saúde fez o planejamento estratégico para a saúde do idoso 2011-2015 tendo como principal objetivo; garantir a atenção integral à saúde da pessoa idosa e dos portadores de doenças crônicas, estimulando o envelhecimento ativo e saudável, fortalecendo as ações de promoção e prevenção.

Em nosso município, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) tendo como referência o censo realizado no ano de 2010, as pessoas com mais de 65 anos representam 8,9% da população, com um índice de envelhecimento de 39,19%. Em 04/07/2016 foram levantados dados onde indicam que temos cadastrados em nossa unidade de saúde 898 (oitocentos e noventa e oito) pacientes de 60 anos ou mais, no município eram 3.584 pacientes com 60 anos ou mais, sendo assim atendemos em nossa unidade 24% dos idosos do município.

Baseado nestes dados e sentindo a falta de um projeto específico para tal faixa etária a Enfermeira da E.S.F Itapema do Norte em conjunto com a equipe multiprofissional da unidade, desenvolveu um questionário onde abrange; Avaliação Física, Avaliação Nutricional, Habilidade Funcional, Atividades de vida Prática, Avaliação Social. O projeto se desenvolve da seguinte forma: Através das Agentes Comunitárias de Saúde (A.C.Ss) é enviado convite para cada idoso cadastrado por área, o idoso vem a unidade com horário marcado para consulta com a enfermeira, que apresenta o questionário para que o mesmo responda, após todos seus dados serem preenchidos o idoso recebe uma carteirinha também elaborada pela equipe

onde contém informações pessoais, medicamentos utilizados, controle de HGT além de calendário vacinal, após a entrevista e esclarecimentos o idoso é direcionado a sala de vacina onde a vacinadora se certificará de que está tudo em ordem e fará as vacinas necessárias, garantindo assim que toda esta população atendida na unidade esteja imunizada contra as principais doenças. A carteirinha do idoso tem também como objetivo que o seu portador tenha em mãos em caso de atendimento fora da unidade um breve histórico de sua doença base (se houver), servindo de ferramenta informativa para o médico (a) ou enfermeiro (a) que o atender.

Segundo Dália Romero, “foi um grande passo o Ministério da Saúde entender que tínhamos que capacitar a atenção básica não só para atender crianças e mulheres grávidas, mas também para atender idosos”, explica. Em um projeto - Análise do nível, estrutura e tendências das Internações de Idosos por Condições Sensíveis à Atenção Primária (CSAP) no Rio de Janeiro e Minas Gerais - Comparação da Efetividade do SUS e das Condições de Saúde dos Idosos - coordenado pela pesquisadora, que conta com o apoio da PAPES6/CNPq, o foco é justamente a avaliação da atenção básica. “Estamos tentando avaliar como indicador a internação por condições sensíveis à atenção básica, que nos dará uma ideia de como ela está. Na realidade, o indicador diz: “na medida em que tivermos mais internações por conta daquela doença, que teria que ser tratada na atenção básica, pior será o desempenho dessa atenção básica”.

Entender que face ao envelhecimento de nossa população, é necessário um atendimento específico foi um grande passo, colocar o projeto em prática e ver que os mesmos foram recíprocos apenas nos deu forças e incentivo para continuar.